



ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 22 de outubro de 2015.

Participantes: Celso Tadeu Pelizer e Maria Isabel Iamarino Pizzi e Márcia Kátia Francisquini Miquilini.

Às 8:00 horas do vinte e dois de outubro de dois mil e quinze, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados para reunião ordinária. Dando início aos trabalhos, o secretário agradeceu a presença de todos e procedeu à leitura da ata da última reunião realizada em 28 de setembro de dois mil e quinze e da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise pelos presentes. Após lida e analisada foi aprovada por unanimidade **1) Análise do Panorama do mês de setembro de 2015:** Lido, discutido e transcrito na íntegra: “O sentimento de pessimismo se prolongou durante o mês de setembro, com reflexo no preço dos ativos e teve como pontos centrais a continuidade das incertezas políticas e econômicas do País, expectativas de alta dos juros nos Estados Unidos e apreensão com o desaquecimento da economia da China. Os rumores sobre a saída do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, deram o tom dos negócios no início do mês. O mercado reagiu mal e o governo tratou de blindar o ministro, com declarações de apoio a continuidade no cargo e unidade da equipe econômica, e reafirmando o compromisso de perseguir as metas fiscais estabelecidas por ele. Entretanto, a insistência de Levy em criticar publicamente o envio ao Congresso da proposta do Orçamento de 2016 com déficit e a insistência na defesa de mais corte de gastos tem causado desconforto no Planalto e pode levá-lo ao isolamento. Na esteira da dificuldade do governo em implementar o necessário ajuste das contas públicas, veio a indesejada, mas esperada notícia de que agência classificadora de riscos Standard & Poor's reduziu a nota do país em dois níveis, levando o Brasil a perder o selo de bom pagador. A agência cortou o rating para “BB+” ante “BBB-“ e sinalizou que pode colocar o país ainda mais para dentro do território especulativo. A reação dos mercados se mostrou mais leve do que muitos agentes financeiros previam. O rebaixamento em si já era esperado, particularmente após a proposta orçamentária da União para 2016 prever um rombo inédito. A surpresa foi o momento da decisão e a manutenção da perspectiva negativa. Entre os suportes para a relativa resiliência do Ibovespa, o destaque ficou para a avaliação da Fitch Ratings de que ainda há elementos que confirmam o grau de investimento do Brasil. A informação trouxe certo alívio aos mercados, pois o rebaixamento do rating por mais uma agência obrigaria vários fundos estrangeiros a desmontarem suas posições no Brasil. O Planalto agiu imediatamente e enviou ao Congresso um conjunto de medidas para garantir o superávit primário da ordem de 0,7% do PIB em 2016. A meta é um ajuste orçamentário de cerca de R\$ 64,9 bilhões, sendo R\$ 26 bilhões em cortes e R\$ 28,4 bilhões em novas receitas, como elevação do Imposto de Renda sobre o ganho de capital das pessoas físicas e a recriação da CPMF no valor de 0,2% para cada movimentação financeira, para um período de quatro anos. Áreas como a saúde, além de bandeiras importantes do governo, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Minha Casa Minha Vida, serão afetadas. Do conjunto de medidas, a única com potencial de fazer diferença é a volta da CPMF, pois mais uma vez faltou um sinal forte do lado do corte de gastos. No campo da economia, foi realizada a 193ª reunião do Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central), que manteve a taxa de juros inalterada, em 14,25% ao ano, sem viés. A decisão foi unânime e dentro das expectativas dos analistas, que já antecipavam em suas previsões o fim do ciclo de alta do juro. No comunicado pós-reunião, o colegiado sugere que a manutenção deste patamar de juro por um período suficientemente prolongado deve ser capaz de surtir os efeitos desejados para a convergência da inflação para a meta ao final de 2016. A divulgação do IPCA de agosto, que desacelerou para 0,22% após se situar em 0,62%



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira

Rua João de Moraes, nº 490, Centro, Itapira / SP, CEP 13.970-903

ATA Nº 010/2015

um mês antes, pouco pesou sobre os mercados. É o menor resultado para os meses de agosto desde 2010, quando registrou elevação de 0,04%. Com o resultado, o índice oficial de inflação do país acumulou alta de 7,06% no ano, a taxa mais elevada desde 2003 (7,22%). Em 12 meses, o IPCA marcou aumento de 9,53%, após ter subido 9,56% nos 12 meses imediatamente anteriores. No campo político, o Congresso Nacional manteve boa parte dos vetos presidenciais a medidas com potencial impacto nas contas públicas, a chamada “pauta-bomba”, mas adiou dois dos temas mais polêmicos: o reajuste dos servidores do judiciário e o que atrela o reajuste das aposentadorias pelo mesmo índice de correção do salário mínimo, considerados cruciais para o ajuste fiscal. Ainda no cenário político, o anúncio da reforma ministerial ficou para outubro. Num primeiro momento, a presidente Dilma Rousseff pretendia entregar aos peemedebistas apenas cinco ministérios, menos do que eles têm hoje. Alertada por Lula, aumentou a cota para seis, desistindo de fundir a Aviação Civil com os Portos e segurando o deputado Eliseu Padilha na equipe. Nos EUA, foi destaque a notícia de que o número de empregos disponíveis subiu expressivamente em julho e alcançou o maior nível em 15 anos. Relatório do Departamento do Trabalho mostrou que a oferta de vagas subiu 8% em julho, para 5,75 milhões, o mais alto desde o início desse levantamento, em 2000. O dado reforça a percepção de recuperação da economia americana e colocou um ingrediente importante na decisão da autoridade monetária local, que decidiu pela manutenção da taxa básica de juros entre zero e 0,25%. Apenas um dos nove integrantes do Comitê de Política Monetária do Fed (Fomc, na sigla em inglês) foi contrário à decisão. Houve, porém, motivos para preocupação do mercado nos comentários oficiais que se seguiram à iniciativa. Em seu comunicado divulgado no fim do encontro, os integrantes do Fomc embasaram a decisão com o argumento de que a inflação norte-americana está abaixo da meta de 2% ao ano. Chamaram atenção também para o risco de que “os recentes eventos financeiros e econômicos globais possam limitar de alguma forma a atividade econômica”. A referência à conjuntura a global é algo raro nos comunicados do Fed, e suscita a preocupação de que a economia mundial esteja em situação pior do que registram os radares dos analistas. A avaliação foi reforçada pela presidente do Fed, Janet Yellen. Em entrevista após a reunião, ela disse que a situação internacional pode pressionar a inflação ainda mais para baixo. Na China, a atividade do setor industrial encolheu novamente em setembro, com a demanda doméstica e no exterior mais fraca, alimentando temores de que a segunda maior economia do mundo pode estar desacelerando com mais rapidez do que esperado há alguns meses. A atividade em indústrias maiores e estatais encolheu pelo segundo mês seguido, embora a um ritmo mais lento que em agosto, enquanto as menores apontaram as piores condições em seis anos e meio. Dois meses seguidos de contração do setor industrial com mercado acionário em queda sugerem que o crescimento da China no terceiro trimestre deve ter desacelerado para 6,4%. Entretanto, são os crescentes sinais de estresse no setor de serviços chinês, que responde por metade do PIB, que preocupam o governo e investidores. **Bolsa** O Ibovespa voltou a liderar a “rabeira” do ranking dos investimentos, ao registrar queda pelo terceiro mês consecutivo. O principal índice da bolsa paulista fechou em baixa de -3,36%, aos 45.059 pontos. No acumulado dos nove primeiros meses do ano, o Ibovespa tem queda de 9,89%. Do lado externo, os temores de desaceleração da China e da saída de recursos prejudicaram os mercados acionários emergentes. Na parte doméstica, o fraco desempenho econômico e fiscal acelerou a perda do grau de investimento e trouxe volatilidade para os ativos de risco, dentre eles o câmbio, juros e bolsa. De positivo, repercutiu no mercado o anúncio surpresa do reajuste de combustíveis pela Petrobras. A gasolina foi reajustada em 6% e o diesel em 4%. A notícia é positiva para a companhia, que viu seu Ebitda (lucro antes dos impostos) saltar para a casa dos R\$ 6 bilhões por ano, trazendo um fôlego para a empresa diante da depreciação maior do real. A cotação das ações da empresa deu um salto no último pregão do mês (PETR3 +8,79%; PETR4 + 9,86%). Na esteira do Ibovespa, outros índices da bolsa brasileira também sofreram perdas no mês. Como é o caso do Índice de Dividendos - IDIV, que recuou -6,18%, marcando o quinto mês seguido de baixa. Já o índice SmallCap – SMLL encerrou o mês com queda de -2,77%. O giro financeiro médio diário do segmento de ações da BM&FBovespa somou R\$ 6,97 bilhões em setembro. O movimento mostrou aumento de 0,28% em relação aos R\$ 6,95 bilhões de agosto. No nono mês, o segmento Bovespa movimentou R\$ 146,51 bilhões, ante R\$ 146,08 bilhões. Foram realizados 21.932.301 negócios, ante 20.792.321. A média diária de negócios atingiu 1.044.395, ante 990.111. **Renda Fixa** No mercado de juros futuros negociados na BM&FBovespa, a deterioração



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira

Rua João de Moraes, nº 490, Centro, Itapira / SP, CEP 13.970-903

ATA Nº 010/2015

nos preços dos papéis especialmente nos vértices mais longos teve como influência os mesmos motivos que derrubaram as bolsas. Seguindo o movimento do câmbio, os juros dispararam e chegaram a bater a máxima histórica do ano. O contrato com vencimento em janeiro/2017 chegou a ser negociado próximo aos 16,50%, antes de recuar e encerra o mês cotado a 15,58%. Dentre os investimentos de renda fixa, que têm sua forma de remuneração definida no momento da aplicação, destaque negativo para as NTN-Bs mais longas, títulos públicos que pagam uma taxa de juro pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA. Enquanto a rentabilidade do Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2035 (NTN-B) registrou queda de -2,18% no mês, o retorno do Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2050 (NTNB) caiu -3,42%. Na família de índices IMA, o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentou recuo de -0,68%. Enquanto o IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos com vencimento de até 5 anos, valorizou 0,79%, o IMA-B 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, desvalorizou -1,63% no mês. Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 0,96%, enquanto a carteira com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou recuo de -2,29%. Consolidando os resultados da família de índices IMA, o IMA -Geral apresentou queda de -0,37% no mês. Na outra ponta, o Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), referencial das aplicações conservadoras, subiu 1,05%, acumulando ganho nominal de 9,50% no ano. **Câmbio** O dólar comercial registrou ganhos pelo terceiro mês consecutivo e fechou setembro no maior patamar desde fevereiro de 2003, com alta de 9,39%, cotado a R\$ 3,974. No ano, a moeda acumula valorização de 49,68%. O movimento de valorização da moeda foi intensificado a partir da metade do mês, tendo atingido a máxima de R\$ 4,249 durante o pregão de 23/09, o maior valor da história do real. O mercado avalia que a falta de referências em um cenário de crise fiscal, econômica e política, faz com que a moeda perca o rumo. A disparada da moeda levou o BC a realizar operações que equivalem a venda futura de dólar para aliviar a pressão por compra da moeda. Mas de fato, o mercado reagiu positivamente após a fala do presidente do BC, Alexandre Tombini, de que a autoridade monetária possui diversos instrumentos para conter a volatilidade do mercado, dentre eles as reservas internacionais, e que está descartada uma alta na taxa Selic. O Banco Central sinalizou que deve rolar integralmente os swaps cambiais, contratos equivalentes à venda futura de dólares, que vencem em novembro, sinalizando a manutenção do ritmo de intervenção no mercado cambial. **Perspectiva** O mês de outubro deverá trazer uma maior clareza sobre os rumos futuros da economia brasileira. O Planalto articulou uma reforma ministerial que deu mais poder ao PMDB, partido aliado do governo. A presidente Dilma se rendeu aos argumentos do ex-presidente Lula e escolheu nomes que devem dar sustentação às aprovações das reformas no Congresso. Afastou Aloizio Mercadante e colocou Jaques Wagner na Casa Civil. Ricardo Berzoini assume a Secretaria de Governo. Com muito mais trânsito no Congresso, a dupla liderará pessoalmente as relações com as lideranças da base aliada. O teste de fogo acontece no decorrer do mês, com a votação dos vetos presidenciais a chamada "pauta-bomba", em sessão conjunta das duas Casas. Em um primeiro momento, o mercado reagiu positivamente às mudanças ao interpretar que agora é possível uma retomada da agenda econômica, com a aprovação das reformas necessárias. O mercado externo também deu uma trégua. Com o preço das commodities deprimidas, as principais casas de pesquisas passaram a recomendar investimentos em mercados emergentes. A questão é: será que este movimento tem fôlego? É muito cedo para responder, pois os problemas estruturais estão longe de serem resolvidos, aqui e lá fora. A desaceleração da China tem se mostrado mais intensa do que inicialmente se esperava, colocando pressão baixista sobre as commodities. A redução da demanda do gigante asiático tem impactado negativamente as moedas de países emergentes, que exportam para a localidade. Além disso, há a pressão vinda dos EUA em relação ao momento em que o juro americano venha a se elevar. É provável que seja ainda este ano, mas o mercado tem passado a precificar um aumento do juro apenas em 2016, dado um abrandamento na produção e na criação de empregos que trazem pressão baixista a inflação local. Na questão política, temos no radar outras fontes de pressão sobre o governo Dilma: na primeira, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu pela continuidade do processo movido pelo PSDB com objetivo de impugnar o mandato eletivo; na segunda, o plenário do Tribunal de Contas da União (TCU) aprecia o parecer do ministro-conselheiro Augusto Nardes, que recomenda a reprovação das contas de seu governo no ano passado, por descumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal. Neste contexto, recomendamos



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira

Rua João de Moraes, nº 490, Centro, Itapira / SP, CEP 13.970-903

ATA Nº 010/2015

manter uma carteira posicionada para os vértices mais longos em no máximo 60% (no máximo 10% em IMA-B 5+ ou IDKA IPCA 20A, o restante no IMA-B e IMA-Geral). Os demais recursos devem ser direcionados para os vértices mais curtos, para ativos indexados ao CDI, IRF-M 1, IMA-B 5 ou IDKA IPCA 2A. Na renda variável, mantemos nossa recomendação de uma exposição reduzida, pois não há percepção de melhora nos fundamentos que justifique elevar o risco da carteira no curto/médio prazos. Investimentos neste segmento devem estar direcionados para ativos que utilizam estratégias de gerar valor ao acionista, através de análises fundamentalistas.”

2) Análise do demonstrativo do enquadramento na Resolução 3.922/2010 e na Política de Investimento/2015, tendo como base o mês de setembro/2015: Apresentado o relatório de enquadramento foi verificado por todos que as aplicações do FMAP estão totalmente enquadradas na Resolução 3.922/2010 e na Política de Investimentos do FMAP, totalizando no referido mês uma carteira de R\$ 60.448.601,16.

3) Relatório da Carteira mês de setembro/2015: apresentado aos presentes a composição da carteira do mês de setembro de 2015 para análise quanto a quantidade de cotistas em cada fundo de investimento, o percentual do PL do FMAP aplicado e o saldo.

4) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações – Setembro/2015: apresentado para análise os retornos individuais de cada fundo de investimento da carteira do FMAP. Também foi analisada pelos presentes a rentabilidade do mês de setembro de 2015, constatando a meta atuarial (IPCA + 6%) de 1,03% e a rentabilidade auferida na carteira do FMAP de 0,02% no mês, representando 1,52% da meta atuarial do mês.

5) Total do patrimônio líquido do FMAP por instituição financeira e Segmentos: Foi disponibilizado aos presentes o Demonstrativo dos recursos por instituição e segmentos referentes ao mês de setembro de 2015, no qual constam o valor de R\$ 49.908.581,58 que representam 82,56% do PL do FMAP aplicados na Caixa Econômica Federal; R\$ 8.659.411,69 que representam 14,33 % do PL do FMAP aplicados no Banco do Brasil S.A.; R\$ 867.257,56 que representam 1,43 % do PL do FMAP aplicados no Bradesco Asset Management; e R\$ 1.013.350,33 que representam 1,68% do PL do FMAP aplicados no Banco Bradesco. Segmentos em **Renda Fixa** R\$ 57.357.511,58 correspondentes a 94,89% e **Renda Variável** R\$ 3.091.089,58 correspondentes a 5,11%.

6) Credenciamento de Instituições Financeiras (Gestores/Administradores): Colocados aos presentes que foi concluído nesta data, 22 de outubro de 2015, o credenciamento das Instituições Financeiras G F GESTÃO DE RECURSOS S/A (CNPJ 09.630.188/0001-26) e GERAÇÃO FUTURO CORRETORA DE VALORES S/A (CNPJ 27.652.684/0001-62) com a finalidade de receberem recursos financeiros do FMAP. Para fins de análise foi utilizada a ferramenta disponibilizada pela empresa Crédito e Mercado. Observando o disposto no Artigo 3º Inciso IX, Parágrafo 2º da Portaria MPS nº 519/2011, alterada pela Portaria MPS nº 170/12 e 440/13, e considerando os quesitos de análise estabelecidos pelo procedimento de seleção de entidades autorizadas e credenciadas do FMAP, as Instituições Financeiras apresentaram as seguintes pontuações técnicas: G F GESTÃO DE RECURSOS S/A (CNPJ 09.630.188/0001-26): Rating de Gestão de Qualidade: 30%, Volumes de Recursos Administrados: 8%, Tempo de Atuação de Mercado: 6%; Avaliação de Aderência dos Fundos: 30%; Critérios de Penalidades: 0%, Total da Pontuação de Quesitos Técnicos: 74,00%, Índice de Gestão de Qualidade RP1; e GERAÇÃO FUTURO CORRETORA DE VALORES SA. (CNPJ 27.652.684/0001-62): Rating de Gestão de Qualidade: 20%, Volumes de Recursos Administrados: 8%, Tempo de Atuação de Mercado: 10%; Avaliação de Aderência dos Fundos: 24%; Critérios de Penalidades: 0%, Total da Pontuação de Quesitos Técnicos: 62,00%, Índice de Gestão de Qualidade RP2. As instituições financeiras (administradoras e gestoras) classificadas no nível (RP1) apresentam histórico consistente de risco e retorno. São consideradas instituições com elevada credibilidade, tradição em gestão e sólida estrutura organizacional. Contam com eficazes e seguros processos de investimento e de análise de risco, equipes com formação profissional altamente qualificada, elevada experiência e baixa rotatividade. Apresentam, ainda, ambiente de controle interno seguro, capaz de garantir total disponibilidade, integridade, tempestividade e rastreabilidade das informações. Com relação as instituições financeiras (administradores e gestoras) classificadas no nível (RP2) tem limitação de alocação de, no máximo, até 5% dos recursos garantidores do plano de benefícios. Apresentam histórico consistente de risco e retorno. São consideradas instituições com elevada credibilidade, tradição em gestão e sólida estrutura organizacional. Contam com um eficiente controle de processos de investimento e de análise de risco, equipes com formação



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

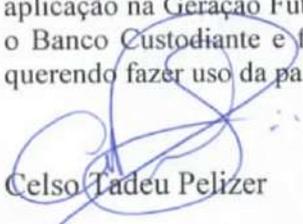
ESTADO DE SÃO PAULO

Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira
Rua João de Moraes, nº 490, Centro, Itapira / SP, CEP 13.970-903

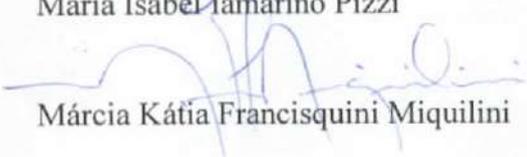
ATA Nº 010/2015

profissional qualificada e experiente, com baixo índice de rotatividade. Apresentam, ainda, ambiente de controle interno capaz de garantir total disponibilidade, integridade, tempestividade e rastreabilidade das informações. No geral, as instituições classificadas nestes dois níveis são capazes de assegurar o cumprimento do dever fiduciário em sua plenitude. **APROVADO O CREDENCIAMENTO.**

7) Assuntos Gerais: Na oportunidade foi discutido a atual carteira do FMAP, deliberando por mantê-la, bem como os novos aportes em fundos IRF-M1, conforme uma das recomendações da empresa de Consultoria de Investimentos. A Sra. Isabel colocou aos presentes que para efetuar o depósito da aplicação na Geração Futuro (IMA-B) está depositando antes no fundo CDI do Banco Bradesco por ser o Banco Custodiante e facilitando assim a transferência. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião. Nada mais.


Celso Tadeu Pelizer


Maria Isabel Iamarino Pizzi


Márcia Kátia Francisquini Miquilini

MATERIAL

DE

APOIO

22/10/15

ISABEL - OK
MARCIA - OK
CÉLSO - OK

- ATA Antena OK
- Cenário Econômico OK
- ENQUADRAMENTO Lo PARONÂMO 09/15 OK
- CARTINA / SET / 2015 OK
- RESUMO APPLIC. - OK

- APROVAÇÃO R\$ 100.000,00 ATÉ NO MÁXIMO R\$ 500.000,00
GEMAS FUTURE (5 SETS) ✗

→

JÁ DEBENTADO E APROVADO
REUNIA ANTENA

REUNIAO 22/10/15

CREDENCIAMENTO

OK

GF

GENACIA Furum

Panorama - Setembro / 2015

O sentimento de pessimismo se prolongou durante o mês de setembro, com reflexo no preço dos ativos e teve como pontos centrais a continuidade das incertezas políticas e econômicas do País, expectativas de alta dos juros nos Estados Unidos e apreensão com o desaquecimento da economia da China.

Os rumores sobre a saída do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, deram o tom dos negócios no início do mês. O mercado reagiu mal e o governo tratou de blindar o ministro, com declarações de apoio a continuidade no cargo e unidade da equipe econômica, e reafirmando o compromisso de perseguir as metas fiscais estabelecidas por ele.

Entretanto, a insistência de Levy em criticar publicamente o envio ao Congresso da proposta do Orçamento de 2016 com déficit e a insistência na defesa de mais corte de gastos tem causado desconforto no Planalto e pode levá-lo ao isolamento.

Na esteira da dificuldade do governo em implementar o necessário ajuste das contas públicas, veio a indesejada, mas esperada notícia de que agência classificadora de riscos Standard & Poor's reduziu a nota do país em dois níveis, levando o Brasil a perder o selo de bom pagador. A agência cortou o rating para "BB+" ante "BBB-" e sinalizou que pode colocar o país ainda mais para dentro do território especulativo.

A reação dos mercados se mostrou mais leve do que muitos agentes financeiros previam. O rebaixamento em si já era esperado, particularmente após a proposta orçamentária da União para 2016 prever um rombo inédito. A surpresa foi o momento da decisão e a manutenção da perspectiva negativa.

Entre os suportes para a relativa resiliência do Ibovespa, o destaque ficou para a avaliação da Fitch Ratings de que ainda há elementos que confirmam o grau de investimento do Brasil. A informação trouxe certo alívio aos mercados, pois o rebaixamento do rating por mais uma agência obrigaria vários fundos estrangeiros a desmontarem suas posições no Brasil.

O Planalto agiu imediatamente e enviou ao Congresso um conjunto de medidas para garantir o superávit primário da ordem de 0,7% do PIB em 2016. A meta é um ajuste orçamentário de cerca de R\$ 64,9 bilhões, sendo R\$ 26 bilhões em cortes e R\$ 28,4 bilhões em novas receitas, como elevação do Imposto de Renda sobre o ganho de capital das pessoas físicas e a recriação da CPMF no valor de 0,2% para cada movimentação financeira, para um período de quatro anos. Áreas como a saúde, além de bandeiras importantes do governo, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Minha Casa Minha Vida, serão afetadas.

Do conjunto de medidas, a única com potencial de fazer diferença é a volta da CPMF, pois mais uma vez faltou um sinal forte do lado do corte de gastos.

No campo da economia, foi realizada a 193ª reunião do Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central), que manteve a taxa de juros inalterada, em 14,25% ao ano, sem viés. A decisão foi unânime e dentro das expectativas dos analistas, que já antecipavam em suas previsões o fim do ciclo de alta do juro. No comunicado pós-reunião, o colegiado sugere que a manutenção deste patamar de juro por um período suficientemente prolongado deve ser capaz de surtir os efeitos desejados para a convergência da inflação para a meta ao final de 2016.

A divulgação do IPCA de agosto, que desacelerou para 0,22% após se situar em 0,62% um mês antes, pouco pesou sobre os mercados. É o menor resultado para os meses de agosto desde 2010, quando registrou elevação de

0,04%. Com o resultado, o índice oficial de inflação do país acumulou alta de 7,06% no ano, a taxa mais elevada desde 2003 (7,22%). Em 12 meses, o IPCA marcou aumento de 9,53%, após ter subido 9,56% nos 12 meses imediatamente anteriores.

No campo político, o Congresso Nacional manteve boa parte dos vetos presidenciais a medidas com potencial impacto nas contas públicas, a chamada “pauta-bomba”, mas adiou dois dos temas mais polêmicos: o reajuste dos servidores do judiciário e o que atrela o reajuste das aposentadorias pelo mesmo índice de correção do salário mínimo, considerados cruciais para o ajuste fiscal.

Ainda no cenário político, o anúncio da reforma ministerial ficou para outubro. Num primeiro momento, a presidente Dilma Rousseff pretendia entregar aos peemedebistas apenas cinco ministérios, menos do que eles têm hoje. Alertada por Lula, aumentou a cota para seis, desistindo de fundir a Aviação Civil com os Portos e segurando o deputado Eliseu Padilha na equipe.

Nos EUA, foi destaque a notícia de que o número de empregos disponíveis subiu expressivamente em julho e alcançou o maior nível em 15 anos. Relatório do Departamento do Trabalho mostrou que a oferta de vagas subiu 8% em julho, para 5,75 milhões, o mais alto desde o início desse levantamento, em 2000.

O dado reforça a percepção de recuperação da economia americana e colocou um ingrediente importante na decisão da autoridade monetária local, que decidiu pela manutenção da taxa básica de juros entre zero e 0,25%. Apenas um dos nove integrantes do Comitê de Política Monetária do Fed (Fomc, na sigla em inglês) foi contrário à decisão. Houve, porém, motivos para preocupação do mercado nos comentários oficiais que se seguiram à iniciativa.

Em seu comunicado divulgado no fim do encontro, os integrantes do Fomc embasaram a decisão com o argumento de que a inflação norte-americana está abaixo da meta de 2% ao ano. Chamaram atenção também para o risco de que “os recentes eventos financeiros e econômicos globais possam limitar de alguma forma a atividade econômica”.

A referência à conjuntura a global é algo raro nos comunicados do Fed, e suscita a preocupação de que a economia mundial esteja em situação pior do que registram os radares dos analistas. A avaliação foi reforçada pela presidente do Fed, Janet Yellen. Em entrevista após a reunião, ela disse que a situação internacional pode pressionar a inflação ainda mais para baixo.

Na China, a atividade do setor industrial encolheu novamente em setembro, com a demanda doméstica e no exterior mais fraca, alimentando temores de que a segunda maior economia do mundo pode estar desacelerando com mais rapidez do que esperado há alguns meses. A atividade em indústrias maiores e estatais encolheu pelo segundo mês seguido, embora a um ritmo mais lento que em agosto, enquanto as menores apontaram as piores condições em seis anos e meio. Dois meses seguidos de contração do setor industrial com mercado acionário em queda sugerem que o crescimento da China no terceiro trimestre deve ter desacelerado para 6,4%. Entretanto, são os crescentes sinais de estresse no setor de serviços chinês, que responde por metade do PIB, que preocupam o governo e investidores.

Bolsa

O Ibovespa voltou a liderar a “rabeira” do ranking dos investimentos, ao registrar queda pelo terceiro mês consecutivo. O principal índice da bolsa paulista fechou em baixa de -3,36%, aos 45.059 pontos. No acumulado dos nove primeiros meses do ano, o Ibovespa tem queda de 9,89%. Do lado externo, os temores de

desaceleração da China e da saída de recursos prejudicaram os mercados acionários emergentes. Na parte doméstica, o fraco desempenho econômico e fiscal acelerou a perda do grau de investimento e trouxe volatilidade para os ativos de risco, dentre eles o câmbio, juros e bolsa.

De positivo, repercutiu no mercado o anúncio surpresa do reajuste de combustíveis pela Petrobras. A gasolina foi reajustada em 6% e o diesel em 4%. A notícia é positiva para a companhia, que viu seu Ebitda (lucro antes dos impostos) saltar para a casa dos R\$ 6 bilhões por ano, trazendo um fôlego para a empresa diante da depreciação maior do real. A cotação das ações da empresa deu um salto no último pregão do mês (PETR3 +8,79%; PETR4 +9,86%).

Na esteira do Ibovespa, outros índices da bolsa brasileira também sofreram perdas no mês. Como é o caso do Índice de Dividendos - IDIV, que recuou -6,18%, marcando o quinto mês seguido de baixa. Já o índice Small Cap – SMLL encerrou o mês com queda de -2,77%.

O giro financeiro médio diário do segmento de ações da BM&FBovespa somou R\$ 6,97 bilhões em setembro. O movimento mostrou aumento de 0,28% em relação aos R\$ 6,95 bilhões de agosto. No nono mês, o segmento Bovespa movimentou R\$ 146,51 bilhões, ante R\$ 146,08 bilhões. Foram realizados 21.932.301 negócios, ante 20.792.321. A média diária de negócios atingiu 1.044.395, ante 990.111.

Renda Fixa

No mercado de juros futuros negociados na BM&FBovespa, a deterioração nos preços dos papéis especialmente nos vértices mais longos teve como influência os mesmos motivos que derrubaram as bolsas. Seguindo o movimento do câmbio, os juros dispararam e chegaram a bater a máxima histórica do ano. O contrato com vencimento em janeiro/2017 chegou a ser negociado próximo aos 16,50%, antes de recuar e encerra o mês cotado a 15,58%.

Dentre os investimentos de renda fixa, que têm sua forma de remuneração definida no momento da aplicação, destaque negativo para as NTN-Bs mais longas, títulos públicos que pagam uma taxa de juro pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA. Enquanto a rentabilidade do Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2035 (NTN-B) registrou queda de -2,18% no mês, o retorno do Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2050 (NTNB) caiu -3,42%.

Na família de índices IMA, o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentou recuo de -0,68%. Enquanto o IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos com vencimento de até 5 anos, valorizou 0,79%, o IMA-B 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, desvalorizou -1,63% no mês.

Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 0,96%, enquanto a carteira com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou recuo de -2,29%.

Consolidando os resultados da família de índices IMA, o IMA –Geral apresentou queda de -0,37% no mês.

Na outra ponta, o Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), referencial das aplicações conservadoras, subiu 1,05%, acumulando ganho nominal de 9,50% no ano.

Câmbio

O dólar comercial registrou ganhos pelo terceiro mês consecutivo e fechou setembro no maior patamar desde fevereiro de 2003, com alta de 9,39%, cotado a R\$ 3,974. No ano, a moeda acumula valorização de 49,68%.

O movimento de valorização da moeda foi intensificado a partir da metade do mês, tendo atingido a máxima de R\$ 4,249 durante o pregão de 23/09, o maior valor da história do real. O mercado avalia que a falta de referências em um cenário de crise fiscal, econômica e política, faz com que a moeda perca o rumo.

A disparada da moeda levou o BC a realizar operações que equivalem a venda futura de dólar para aliviar a pressão por compra da moeda. Mas de fato, o mercado reagiu positivamente após a fala do presidente do BC, Alexandre Tombini, de que a autoridade monetária possui diversos instrumentos para conter a volatilidade do mercado, dentre eles as reservas internacionais, e que está descartada uma alta na taxa Selic.

O Banco Central sinalizou que deve rolar integralmente os swaps cambiais, contratos equivalentes à venda futura de dólares, que vencem em novembro, sinalizando a manutenção do ritmo de intervenção no mercado cambial.

Perspectiva

O mês de outubro deverá trazer uma maior clareza sobre os rumos futuros da economia brasileira.

O Planalto articulou uma reforma ministerial que deu mais poder ao PMDB, partido aliado do governo. A presidente Dilma se rendeu aos argumentos do ex-presidente Lula e escolheu nomes que devem dar sustentação às aprovações das reformas no Congresso. Afastou Aloizio Mercadante e colocou Jaques Wagner na Casa Civil. Ricardo Berzoini assume a Secretaria de Governo. Com muito mais trânsito no Congresso, a dupla liderará pessoalmente as relações com as lideranças da base aliada.

O teste de fogo acontece no decorrer do mês, com a votação dos vetos presidenciais a chamada "pauta-bomba", em sessão conjunta das duas Casas.

Em um primeiro momento, o mercado reagiu positivamente às mudanças ao interpretar que agora é possível uma retomada da agenda econômica, com a aprovação das reformas necessárias.

O mercado externo também deu uma trégua. Com o preço das commodities deprimidas, as principais casas de pesquisas passaram a recomendar investimentos em mercados emergentes.

A questão é: será que este movimento tem fôlego?

É muito cedo para responder, pois os problemas estruturais estão longe de serem resolvidos, aqui e lá fora. A desaceleração da China tem se mostrado mais intensa do que inicialmente se esperava, colocando pressão baixista sobre as commodities. A redução da demanda do gigante asiático tem impactado negativamente as moedas de países emergentes, que exportam para a localidade.

Além disso, há a pressão vinda dos EUA em relação ao momento em que o juro americano venha a se elevar. É provável que seja ainda este ano, mas o mercado tem passado a precificar um aumento do juro apenas em 2016, dado um abrandamento na produção e na criação de empregos que trazem pressão baixista a inflação local.

Na questão política, temos no radar outras fontes de pressão sobre o governo Dilma: na primeira, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu pela continuidade do processo movido pelo PSDB com objetivo de impugnar o mandato eletivo; na segunda, o plenário do Tribunal de Contas da União (TCU) aprecia o parecer do ministro-conselheiro Augusto Nardes, que recomenda a reprovação das contas de seu governo no ano passado, por descumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Neste contexto, recomendamos manter uma carteira posicionada para os vértices mais longos em no máximo 60% (no máximo 10% em IMA-B 5+ ou IDKA IPCA 20A, o restante no IMA-B e IMA-Geral).

Os demais recursos devem ser direcionados para os vértices mais curtos, para ativos indexados ao CDI, IRF-M 1, IMA-B 5 ou IDKA IPCA 2A.

Na renda variável, mantemos nossa recomendação de uma exposição reduzida, pois não há percepção de melhora nos fundamentos que justifique elevar o risco da carteira no curto/médio prazos. Investimentos neste segmento devem estar direcionados para ativos que utilizam estratégias de gerar valor ao acionista, através de análises fundamentalistas.



[Panoramas](#)
[Carteira](#)
[Enquadramentos](#)
[Rentabilidade](#)
[Instituições](#)
[Retornos](#)
[Cadprev](#)
[Credenciamentos](#)
[Comparativo](#)
[APR](#)
[Análises](#)

Distribuição dos Investimentos

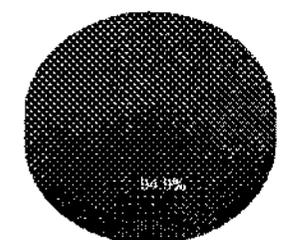
2015 Setembro

Total da Carteira: **60.448.601,16**

Distribuição - Administradores		
Administrador	Valor	%
BANCO BRADESCO	1.013.350,33	1,68%
BP GESTÃO DE RECURSOS DTVM	8.659.411,69	14,33%
BRADESCO ASSET MANAGEMENT	867.257,56	1,43%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	49.208.581,58	82,56%

Distribuição - Sub-segmentos		
Sub-segmento	Valor	%
CDI	14.619.472,86	24,18%
CONSUMO	706.905,57	1,17%
CRÉDITO PRIVADO	2.315.969,35	3,83%
DIVIDENDOS	867.257,56	1,43%
FUNDO IMOBILIÁRIO	299.706,48	0,50%
IMA-B	9.906.532,79	16,39%
IMA-GERAL	12.332.744,81	20,40%
INFRA-ESTRUTURA	431.831,86	0,71%
SMALL CAP	785.388,02	1,30%
IPCA	2.849.172,56	4,71%
IRF-M 1	1.531.391,39	2,53%
IMA-B 5	2.671.938,22	4,42%
IMA-B 5+	2.500.998,40	4,14%
IDKA 2A	8.629.981,21	14,28%

Distribuição - Segmentos		
Segmento	Valor	%
RENDA FIXA	57.357.511,56	94,89%
RENDA VARIÁVEL	3.091.089,56	5,11%



● RENDA FIXA ● RENDA VARIÁVEL

RELAÇÃO DE EMPRESAS CONTROLADAS E PARTICIPAÇÕES DA CAPSA

 Versão Excel 2015

Sair



Planilhas Carteira Enquadramentos Rentabilidade Instituições Retornos Cadprev Credenciamentos Comparativo APR Análises

Enquadramentos - Resolução 3922/10 e Política de Investimentos

2015 Setembro

Total da Carteira: **60.448.601,16**

Enquadramento na Resolução 3.922/2010 - 4.392/2014

Artigos - Renda Fixa	% PL	Limite	Total Artigo
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	56,93%	100,00%	34.414.258,04
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	5,23%	80,00%	3.159.238,78
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	28,99%	30,00%	17.468.645,41
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	3,83%	5,00%	2.315.369,35
Total Renda Fixa	94,89%	100,00%	57.357.511,58
Artigos - Renda Variável	% PL	Limite	Total Artigo
Artigo 8º, Inciso III	4,62%	15,00%	2.791.383,10
Artigo 8º, Inciso VI	0,50%	5,00%	299.706,48
Total Renda Variável	5,11%	30,00%	3.091.089,58

Enquadramento na Política de Investimentos

Artigos - Renda Fixa	% PL	Limite	Total Artigo	GAP
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	56,93%	85,60%	34.414.258,04	16.967.052,95
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	5,23%	20,00%	3.159.238,78	8.930.481,45
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	28,99%	30,00%	17.468.645,41	665.934,94
Artigo 7º, Inciso VI	0,00%	7,50%	0,00	4.533.645,08
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "	0,00%	2,50%	0,00	1.511.215,03
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	3,83%	5,00%	2.315.369,35	707.060,71
Total Renda Fixa	94,89%	150,00%	57.357.511,58	
Artigos - Renda Variável	% PL	Limite	Total Artigo	GAP
Artigo 8º, Inciso I	0,00%	5,00%	0,00	3.022.430,06
Artigo 8º, Inciso III	4,62%	13,00%	2.791.383,10	5.066.935,05
Artigo 8º, Inciso IV	0,00%	4,00%	0,00	2.417.944,05
Artigo 8º, Inciso V	0,00%	3,00%	0,00	1.813.458,03
Artigo 8º, Inciso VI	0,50%	3,00%	299.706,48	1.513.751,55
Total Renda Variável	5,11%	26,00%	3.091.089,58	

FUNDO MUNICIPAL DE APOIO À INICIATIVA EMPRESARIAL DE JARDIM



[Panoramas](#)
[Carteira](#)
[Empacotamentos](#)
[Rentabilidade](#)
[Insatisfeitos](#)
[Relatórios](#)
[Código](#)
[Credenciamentos](#)
[Comparativo](#)
[APR](#)
[Análises](#)

Consulta Rentabilidade e Risco

2015 Setembro

12 Meses
 Anual
 3 Meses
 6 Meses
 12 Meses
 24 Meses
 Taxa Admin
 VaR

RENDA FIXA	
Fundo / Indicadores	%
CDI	1,11%
IMA-B	-0,60%
IPCA + 6% aa. (Meta Atuarial)	1,03%
BRDESCO PREMIUM FI REFERENCIADO DI	1,12%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	-0,78%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIARIO	0,89%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-1,09%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,95%
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,49%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,70%
CAIXA BRASIL IPCA IV FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,73%
CAIXA BRASIL IPCA VIII FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,80%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,88%
CAIXA BRASIL IPCA XII FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,88%

RENDA VARIÁVEL	
Fundo	%
IBOVESPA	-3,36%
IBX-50	-3,25%
IPCA + 6% aa. (Meta Atuarial)	1,03%
BRDESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	-4,68%
CAIXA VALOR SMALL CAP PPPS FIC AÇÕES	-2,03%
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-7,48%
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	1,14%

FUNDO DE INVESTIMENTO EM VALORES MOBILIÁRIOS	Indicador	%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO		1,12%
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO		-1,81%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP		-1,52%
CAIXA BRASIL IDCA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP		0,91%
CAIXA MEGA FI REFERENCIADO DI LP		1,13%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO		-0,25%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO		0,87%
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA		0,89%

 Versão Excel 2015

Sair

Gráfico



Renda Fixa



Renda Variável

FUNDO MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E FINANÇAS DE ITAIPAVA

Versão Excel 2015

Sair



- Panorama
- Carteira
- Enquadramentos
- Rentabilidade
- Instituições
- Referidos
- Capex
- Créditos/Debitos
- Compartivo
- APR
- Análises

Consulta Rentabilidade e Risco

Base: 30/10/2015

- Mês
- Ano
- 3 Meses
- 6 Meses
- 12 Meses
- 24 Meses
- Taxa Admin.
- VaR

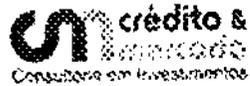
RENDA FIXA	
Fundo / Indicadores	%
CDI	12,77%
IMA-B	6,36%
IPCA + 6% aa. (Meta Atuarial)	16,47%
BRADESCO PREMIUM FI REFERENCIADO DI	12,91%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	6,28%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	11,97%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	4,80%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	12,14%
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	7,51%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	13,15%
CAIXA BRASIL IPCA IV FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	15,32%
CAIXA BRASIL IPCA VIII FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	15,51%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	13,76%
CAIXA BRASIL IPCA XII FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	15,81%

RENDA VARIÁVEL	
Fundo	%
IBOVESPA	-16,04%
IBX-50	-15,56%
IPCA + 6% aa. (Meta Atuarial)	16,47%
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	-15,13%
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	-18,52%
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-26,93%
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	-10,35%

FUNDO MUNICIPAL DE APRESENTAÇÃO DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS DE YANINA	%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	13,01%
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,61%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,46%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	13,91%
CAIXA MEGA FI REFERENCIADO DI LP	12,98%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	6,35%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	16,28%
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	9,90%

Versão Excel 2015 Sair

Gráfico Renda Fixa Renda Variável



[Panoramias](#)
[Carteira](#)
[Empacotamentos](#)
[Rentabilidade](#)
[Instituições](#)
[Retornos](#)
[Cartões](#)
[Credenciamentos](#)
[Comparativo](#)
[APR](#)
[Análises](#)

Constata Rentabilidade e Risco

Base: 30/10/2015

1 Mês
 3 Meses
 6 Meses
 12 Meses
 24 Meses
 Taxa Adm.
 VAR

RENDA FIXA	
Fundo / Indicadores	%
CDI	10,77%
IMA-B	6,15%
IPCA + 6% aa. (Meta Atuarial)	13,87%
BRADESCO PREMIUM FI REFERENCIADO D-	10,82%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	5,98%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	10,14%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	4,66%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	10,30%
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	6,51%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	11,94%
CAIXA BRASIL IPCA IV FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	13,27%
CAIXA BRASIL IPCA VII FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	13,40%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	12,83%
CAIXA BRASIL IPCA XII FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	13,28%

RENDA VARIÁVEL	
Fundo	%
IBOVESPA	-8,28%
IBX-50	-7,60%
IPCA + 6% aa. (Meta Atuarial)	13,87%
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	-8,25%
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	-15,83%
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-22,50%
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	-7,11%

FUNDO PRINCIPAL DO FPO	Fundo	Indicadores	De 7 de 11 de 2015	%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO				10,96%
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO				2,94%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP				2,78%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP				12,71%
CAIXA MEGA FI REFERENCIADO DI LP				10,94%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO				6,15%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO				13,89%
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA				7,61%

Versão Excel 2015

Sair

Gráfico

Renda Fixa

Renda Variável



[Panoramica](#)
[Carteira](#)
[Empendimentos](#)
[Rentabilidade](#)
[Instituições](#)
[Retornos](#)
[Corfórev](#)
[Credenciamentos](#)
[Comparativo](#)
[APR](#)
[Análises](#)

Consulta Rentabilidade e Risco

2015

Setembro

 3 Mês 1 ano 3 Meses 6 Meses 12 Meses 24 Meses Taxa Admin. VaR

RENDA FIXA

Fundo / Indicadores	%
CDI	1,11%
IMA-B	-0,66%
IPCA + 6% aa. (Meta Atuarial)	1,03%
BRADESCO PREMIUM FI REFERENCIADO DI	1,12%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	-0,72%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,89%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-1,09%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,95%
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,46%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,70%
CAIXA BRASIL IPCA IV FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,73%
CAIXA BRASIL IPCA VIII FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,80%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,86%
CAIXA BRASIL IPCA XII FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,88%

RENDA VARIÁVEL

Fundo	%
IBOVESPA	-3,36%
IBX-50	-3,25%
IPCA + 6% aa. (Meta Atuarial)	1,03%
BRADESCO DIVIDENDOS FIAÇÕES	-1,66%
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	-2,03%
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-7,42%
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	1,14%

FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES	Fundo	Indicador	Des. de. (VAR) FIA	%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO				1,12%
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO				1,81%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP				-1,69%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP				0,91%
CAIXA MEGA FI REFERENCIADO DI LP				1,13%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO				-0,25%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO				0,87%
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA				0,89%

Gráfico

Renda Fixa

Renda Variável

MONITORAMENTO DE RISCO - RISCO DE LIQUIDEZ DA EMPRESA

 Versão Excel 2015

Sair

FUNDO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO RIO DE JANEIRO

Versão Excel 2015

Sair



Portfólios Carteira Enquadramentos Rentabilidade Instituições Retornos Codarex Credenciamentos Comparativo APR Análises

Composição da Carteira

2015	Setembro							Total da Carteira: 60.448.601,16
Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Qtde. Cotistas	Particip. S/ Total	Saldo	% S/ PL do Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922/2010 - 4.392/2014	
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+2	Não há	271	1,52%	918.657,30	0,12%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	693	11,16%	6.747.294,01	0,20%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	380	0,99%	8.029.160,89	0,37%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	605	4,42%	2.671.938,22	0,08%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1	Não há	595	4,29%	2.590.620,32	0,08%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	1.151	0,29%	174.615,27	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	236	20,40%	12.332.744,81	0,31%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	150	2,62%	1.582.341,10	0,42%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	Não há	1.244	2,24%	1.356.486,12	0,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	356	5,23%	3.159.238,78	0,13%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2022	95	0,93%	564.029,95	0,16%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	
BB PERFIL FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	802	4,91%	2.968.197,76	0,05%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	
CAIXA MEGA FI REFERENCIADO DI LP	D+0	Não há	2.205	17,60%	10.637.924,78	0,28%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2022	116	1,89%	1.143.184,61	0,28%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	16/06/2030	34	1,89%	1.141.958,00	0,65%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	

Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Qtde. Cotistas	Particip. S/ Total	Saldo	% S/ PL do Fundo	Artigo
FUNDO AMPLIAR DE RENDIMENTO A SER INVESTIDO EM TÍTULOS DE RENDA FIXA							
BRASESCO PREMIUM FI REFERENCIADO DI	D+0	Não há	404	1,68%	1.013.350,33	0,92%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL IPCA XII FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	D+0	14/06/2016	23	0,15%	90.153,75	0,08%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IPCA VIII FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	D+0	25/04/2016	33	0,51%	369.874,69	0,40%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IPCA IV FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	D+0	30/12/2015	10	3,07%	1.655.341,03	1,96%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "
BRASESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	D+4	Não há	269	1,43%	867.257,56	0,29%	Artigo 6º, Inciso III
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	D+33	5 anos	60	1,30%	785.388,02	0,52%	Artigo 8º, Inciso III
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	D+4	Não há	1.393	1,17%	706.905,57	4,58%	Artigo 8º, Inciso III
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	D+4	Não há	145	0,71%	431.831,95	3,52%	Artigo 8º, Inciso III
BB RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII	Não se aplica	Não se aplica		0,50%	299.706,48	0,00%	Artigo 8º, Inciso VI



Panoramas Carteira Enquadramentos Rentabilidade Instituições Retornos Cadprev Gradenciamentos Comparativo APR Análises

Composição da Carteira

2015	Setembro							Total da Carteira: 60.448.601,16
	Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Qtde. Cotistas	Particip. S/ Total	Saldo	% S/ PL do Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922/2010 - 4.392/2014
	BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+2	Não há	271	1,52%	918.657,30	0,12%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
	CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	693	11,16%	6.747.294,01	0,20%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
	CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	330	9,99%	6.039.180,89	0,37%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
	CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	606	4,42%	2.671.936,22	0,08%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
	BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1	Não há	585	4,29%	2.530.820,32	0,06%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	1.151	0,29%	174.815,27	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
	CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	236	20,40%	12.332.744,81	0,91%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
	CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	150	2,62%	1.582.341,10	0,42%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
	CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	Não há	1.244	2,24%	1.356.486,12	0,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
	CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	D+0	Não há	358	5,23%	3.159.238,78	0,13%	Artigo 7º, Inciso II, Alínea " a "
	BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2022	95	0,83%	564.029,95	0,18%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
	BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	802	4,91%	2.968.197,76	0,05%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
	CAIXA MEGA FI REFERENCIADO DI LP	D+0	Não há	2.205	17,60%	10.637.924,75	0,26%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
	BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2022	116	1,89%	1.143.184,61	0,26%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "

Produto/Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Qtde. Cotistas	Particip. S/ Total	Saldo	% S/ PL do Fundo	RESOLUÇÃO Nº 3.922/2010 - 4.392/2014
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	16/08/2030	34	1,89%	1.141.958,00	0,65%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea "a"
BRADESCO PREMIUM FI REFERENCIADO DI	D+0	Não há	404	1,58%	1.013.350,33	0,62%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea "a"
CAIXA BRASIL IPCA XII FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	D+0	14/08/2015	23	0,15%	90.153,75	0,08%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea "b"
CAIXA BRASIL IPCA VIII FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	D+0	25/04/2015	33	0,51%	359.874,60	0,40%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea "b"
CAIXA BRASIL IPCA IV FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	D+0	30/12/2015	10	3,97%	1.855.341,00	1,96%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea "b"
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	D+4	Não há	269	1,43%	867.257,56	0,29%	Artigo 8º, Inciso III
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FI AÇÕES	D+35	5 anos	50	1,30%	785.388,02	0,52%	Artigo 8º, Inciso III
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	D+4	Não há	1.393	1,17%	706.905,57	4,56%	Artigo 8º, Inciso III
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	D+4	Não há	145	0,71%	431.831,95	3,62%	Artigo 8º, Inciso III
BB RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII	Não se aplica	Não se aplica		0,50%	299.708,48	0,09%	Artigo 8º, Inciso VI

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE ITAPIRA
CNPJ: 13.891.469/0001-00

CRENCIAMENTO
GERAÇÃO FUTURO CORRETORA DE VALORES SA. (GESTOR/ADMINISTRADOR)

I - DADOS

Razão Social: GERAÇÃO FUTURO CORRETORA DE VALORES SA. **CNPJ:** 27.652.684/0001-62
Endereço: PRAÇA XV DE NOVEMBRO, 20 - GRUPO 1201 - B **CEP:** 20.010-010
Bairro: CENTRO **Cidade:** RIO DE JANEIRO **Estado:** RJ

Contato (s)

Nome: JOÃO PAULO SARMENTO MARTINUSSI **Telefone:** (11) 3524-8968
E-mail: joao.martinussi@geracaofututo.com.br

Nome: PRISCILA NAVARRO RUBIO **Telefone:** (11) 3524-8812
E-mail: priscila.navarro@geracaofuturo.com.br

Rating de Gestão de Qualidade - SIM

Emissor: AUSTIN RATING **Classificação:** QG2-

Patrimônio sob Gestão

Nacional 3.869.168.609,46 **Global:** 3.869.168.609,46 **RPPS:** 521.304.205,66

II – ASPECTOS LEGAIS

Instituição Financeira constituída conforme ESTATUTO SOCIAL, e alterações posteriores, emitido em 19/10/2009. Entidade autorizada a exercer a atividade de ADMINISTRAÇÃO DE CARTEIRAS, conforme ATO DECLARATÓRIO de nº 6819 expedido em 17/5/2002 pelo (a) CVM.

Em exigência ao Artigo 3º, Inciso IX, Parágrafo 1, Alínea "c" da Portaria MPS nº 519/2011, alterada pela Portaria MPS nº 170/12 e 440/13, o(a) **GERAÇÃO FUTURO CORRETORA DE VALORES SA.** apresenta os seguintes documentos comprobatórios com os respectivos vencimentos:

- Atestado de Regularidade Previdenciária – Vencimento: 3/10/2015;
- Atestado de Regularidade Fiscal:
 - Municipal: Vencimento: 18/11/2015;
 - Estadual: Vencimento: 26/1/2016;
 - Federal: Vencimento: 3/10/2015.

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE ITAPIRA
CNPJ: 13.891.469/0001-00

III – PONTUAÇÃO TÉCNICA

Observando o disposto no Artigo 3º Inciso IX, Parágrafo 2 da Portaria MPS n° 519/2011, alterada pela Portaria MPS n° 170/12 e 440/13, e considerando os quesitos de análise estabelecidos pelo procedimento de seleção de entidades autorizadas e credenciadas do RPPS, o(a) **GERAÇÃO FUTURO CORRETORA DE VALORES SA.** apresenta a seguinte pontuação:

Rating de Gestão de Qualidade	20,00%
Volumes de Recursos Administrados	8,00%
Tempo de Atuação de Mercado	10,00%
Avaliação de Aderência dos Fundos ¹	24,00%
(-) Critérios de Penalidade ²	0,00%
Pontuação Quesitos Técnicos	62,00%
Índice de Gestão de Qualidade	RP2

IGQ-RP2:

Limite de Alocação: Alocação de, no máximo, até 20% dos recursos garantidores do plano de benefícios.

Descrição: As instituições administradoras e gestoras classificadas neste nível apresentam histórico consistente de risco e retorno. São consideradas instituições com elevada credibilidade, tradição em gestão e sólida estrutura organizacional. Contam com um eficiente controle de processos de investimento e de análise de risco, equipes com formação profissional qualificada e experiente, com baixo índice de rotatividade. Apresentam, ainda, ambiente de controle interno capaz de garantir total disponibilidade, integridade, tempestividade e rastreabilidade das informações. No geral, as instituições classificadas neste nível são capazes de assegurar o cumprimento do dever fiduciário em sua plenitude.

¹ Descritivo do Cálculo no Anexo I

² Justificativa: Sem justificativa.

IV – HISTÓRICO DE CREDECIAMENTOS

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE ITAPIRA
CNPJ: 13.891.469/0001-00

Data Cadastro

Data Aprovação

30/7/2015

22/10/2015

ANEXO I

As informações de Retorno dos Ativos e Benchmarks devem referir-se aos últimos 24 meses. Tomando-se como referência 30/06/2015

FD	CNPJ	FUNDO
1	01.675.497/0001-00	GERAÇÃO FI AÇÕES
2	07.972.299/0001-95	GERAÇÃO FUTURO PROGRAMADO IBOVESPA ATIVO FI AÇÕES
3	11.898.280/0001-13	GERAÇÃO FUTURO SELEÇÃO FI AÇÕES
4	11.898.280/0001-13	GERAÇÃO FUTURO SELEÇÃO FI AÇÕES
5	15.796.357/0001-03	GERAÇÃO FUTURO FIC MULTIMERCADO

FD	Benchmark	VaR Bench	Bench %	VaR Fundo	Fundo %	Aderência
1	IBOVESPA	11,849	8,585	22,297	11,006	Sim
2	IBOVESPA	11,849	8,432	22,346	11,006	Sim
3	IBOVESPA	11,849	7,413	25,751	11,006	Sim
4	IBOVESPA	11,849	7,413	25,751	11,006	Sim
5	CDI	22,635	1,272	23,709	0,038	Não

FUNDO
MUNICIPAL DE
APOSENTADORIA
E PENSÕES DE
ITAPIRA
CNPJ:
13.891.469/0001-
00

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE ITAPIRA
CNPJ: 13.891.469/0001-00

CRENCIAMENTO
G F GESTÃO DE RECURSOS S/A (GESTOR/ADMINISTRADOR)

I - DADOS

Razão Social: G F GESTÃO DE RECURSOS S/A **CNPJ:** 09.630.188/0001-26
Endereço: PRAÇA XV DE NOVEMBRO, 20 - 12 ANDAR **CEP:** 20010-010
Bairro: CENTRO **Cidade:** RIO DE JANEIRO **Estado:** RJ

Contato (s)

Nome: JOÃO PAULO SARMENTO MARTINUSI **Telefone:** (11) 2137-8968
E-mail: joao.martinussi@geracaofututo.com.br

Nome: PRISCILA NAVARRO RUBIO **Telefone:** (11) 3524-8812
E-mail: priscila.navarro@geracaofuturo.com.br

Rating de Gestão de Qualidade - SIM

Emissor: AUSTIN RATING **Classificação:** QG2

Patrimônio sob Gestão

Nacional 3.869.168.609,46 **Global:** 3.869.168.609,46 **RPPS:** 521.304.205,66

II – ASPECTOS LEGAIS

Instituição Financeira constituída conforme ESTATUTO SOCIAL, e alterações posteriores, emitido em 15/1/2014. Entidade autorizada a exercer a atividade de GESTÃO DE CARTEIRAS , conforme ATO DECLARATORIO de nº 10.119 expedido em 19/11/2008 pelo (a) CVM.

Em exigência ao *Artigo 3º, Inciso IX, Parágrafo 1, Alínea "c" da Portaria MPS nº 519/2011, alterada pela Portaria MPS nº 170/12 e 440/13*, o(a) **G F GESTÃO DE RECURSOS S/A** apresenta os seguintes documentos comprobatórios com os respectivos vencimentos:

- Atestado de Regularidade Previdenciária – Vencimento: 5/1/2016;
- Atestado de Regularidade Fiscal:
 - Municipal: Vencimento: 6/11/2015;
 - Estadual: Vencimento: 5/1/2016;
 - Federal: Vencimento: 5/1/2016.

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE ITAPIRA
CNPJ: 13.891.469/0001-00

III – PONTUAÇÃO TÉCNICA

Observando o disposto no *Artigo 3º Inciso IX, Parágrafo 2 da Portaria MPS nº 519/2011, alterada pela Portaria MPS nº 170/12 e 440/13*, e considerando os quesitos de análise estabelecidos pelo procedimento de seleção de entidades autorizadas e credenciadas do RPPS, o(a) **G F GESTÃO DE RECURSOS S/A** apresenta a seguinte pontuação:

Rating de Gestão de Qualidade	30,00%
Volumes de Recursos Administrados	8,00%
Tempo de Atuação de Mercado	6,00%
Avaliação de Aderência dos Fundos ¹	30,00%
(-) Critérios de Penalidade ²	0,00%
Pontuação Quesitos Técnicos	74,00%
Índice de Gestão de Qualidade	RP1

IGQ-RP1:

Limite de Alocação: Da Resolução 3.922/10 e da Política de Investimento.

Descrição: As instituições administradoras e gestoras classificadas neste nível apresentam histórico consistente de risco e retorno. São consideradas instituições com excelente credibilidade, tradição em gestão e sólida estrutura organizacional. Contam com eficazes e seguros processos de investimento e de análise de risco, equipes com formação profissional altamente qualificada, elevada experiência e baixa rotatividade. Apresentam, ainda, ambiente de controle interno seguro, capaz de garantir total disponibilidade, integridade, tempestividade e rastreabilidade das informações. No geral, as instituições classificadas neste nível asseguram o cumprimento do dever fiduciário em sua plenitude.

¹ Descritivo do Cálculo no Anexo I

²Justificativa: Sem justificativa.

IV – HISTÓRICO DE CREDECIMENTOS

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE ITAPIRA
CNPJ: 13.891.469/0001-00

Data Cadastro Data Aprovação
6/10/2015 22/10/2015

ANEXO I

As informações de Retorno dos Ativos e Benchmarks devem referir-se aos últimos 24 meses. Tomando-se como referência 31/08/2015

FD	CNPJ	FUNDO
1	01.675.497/0001-00	GERAÇÃO FI AÇÕES
2	07.972.299/0001-95	GERAÇÃO FUTURO PROGRAMADO IBOVESPA ATIVO FI AÇÕES
3	11.898.280/0001-13	GERAÇÃO FUTURO SELEÇÃO FI AÇÕES
4	11.898.280/0001-13	GERAÇÃO FUTURO SELEÇÃO FI AÇÕES

FD	Benchmark	VaR Bench	Bench %	VaR Fundo	Fundo %	Aderência
1	IBOVESPA	-6,771	8,692	14,908	10,961	Sim
2	IBOVESPA	-6,771	8,544	14,921	10,961	Sim
3	IBOVESPA	-6,771	7,529	12,936	10,961	Sim
4	IBOVESPA	-6,771	7,529	12,936	10,961	Sim

FUNDO
MUNICIPAL DE
APOSENTADORIA
E PENSÕES DE
ITAPIRA
CNPJ:
13.891.469/0001-
00